

**PRÊMIO SHELL
PARA A MÚSICA BRASILEIRA
1988**



Chico Buarque de Holanda



"FRANCISCO", UM SONHO QUE TEVE INÍCIO NUMA NOITE DE VERÃO

6 de Janeiro de 1988

Parecia um sonho a volta de Chico Buarque. Num show somente seu, no Canecão, em carreira normal. O último, ao lado de Maria Bethânia, havia acontecido há 13 anos, no mesmo palco.

Não foram poucas as pessoas que, encantadas, após assistirem a "*Francisco*", disseram ter, através das músicas e letras e da figura do artista, mergulhado numa viagem retrospectiva pelos anos 60 e 70, época marcada por uma efervescência criativa dura e tristemente reprimida a partir do tenebroso abril de 1964.

Chico viu, ouviu, sentiu na pele e registrou poética e musicalmente as coisas. E não foi tudo só letra e música, todo mundo sabe.

"A volta (?)"

Por que tanto tempo sem se apresentar? Medo de que seu público tivesse desaparecido? Desilusão com o país? Por que a volta?

Na verdade, Chico Buarque não estava voltando. Pela simples razão de que nem partiu nem parou. Os últimos treze anos foram intensos na produção de músicas, letras, livros, peças teatrais, filmes, parcerias com seus amigos, etc.

Já nos ensaios o clima era tão agradável, amistoso, divertido, sem tensões, que caminhamos para a estréia quase que sem perceber. Chico amava sua banda e era amado por ela. E nós outros, colaboradores, à sua volta, que não sabemos tocar nenhum instrumento musical, também praticamos amor e admiração pelo homem-artista. Mansamente, sem tietagem. De verdade.

Logo na primeira noite se pôde sentir que o ar estava perfumado de amor e saudade de Chico Buarque, de sua música, de sua figura, de seu significado. O Chico de 1988 revelou-se uma surpresa para o público que compareceu para vê-lo sentado/atado à famosa dupla "banquinho e violão". Chegaram

até a atribuir à direção certas posturas, requebros e danças (mais aplaudidas do que os saltos de Baryshnikov), em particular o memorável "pas-de-deux" com Mestre Marçal.

O segredo de tudo é que Chico fez o que tinha vontade de fazer, voltando ao palco, alegre e feliz, na hora em que achou que tinha que voltar.

O público, "*de todas as idades*" (a moçada tirava as camisas e as sacudia como bandeiras), que com ele e por ele cantou, chorou, gritou, pediu bis, transformou o Canecão numa coisa tão emocionante quanto um estádio de futebol no dia em que o Brasil ganhou sua última Copa do Mundo.

Ou como no dia em que se acreditou que as "*Diretas já!*" seriam pra valer.

Ou como no dia em que a *Censura* for completamente extinta.

Ou como no dia em que o Brasil não tiver mais pobreza indecente.

Ou como no dia em que o Brasil tiver uma Constituição sábia, onde não se percebam interesses particulares de uns e de outros espertos, que seja boa de ser cumprida, que não possa ser interpretada com safadeza.

Como num sonho!

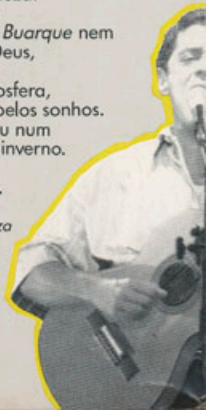
Só que nem Chico Buarque nem Francisco, graças a Deus, são sonhos.

Ambos têm a atmosfera, a magia dos bons e belos sonhos. Chico Buarque nasceu num inverno, carioca mas inverno.

Francisco nasceu numa noite de verão.

Naum Alves de Souza
(diretor de Francisco).

Novembro de 1988



PROGRAMA

- *Desalento* (Chico Buarque - Vinicius de Moraes)
- *Rita* (Chico Buarque)
- *Samba do grande amor* (Chico Buarque)
- *Gota d'água* (Chico Buarque)
- *As vitrines* (Chico Buarque)
- *A volta do malandro* (Chico Buarque)
- *Cantando no toró* (Chico Buarque)
- *Partido alto* (Chico Buarque)
- *Sem compromisso* (Geraldo Pereira - Nelson Trigueiro)
- *Deixa a menina* (Chico Buarque)
- *Suburbano coração* (Chico Buarque)
- *Palavra de mulher* (Chico Buarque)
- *Todo o sentimento* (Cristovão Bastos - Chico Buarque)
- *Yolanda* (Pablo Milanés)
- *As minhas meninas* (Chico Buarque)
- *Uma canção desnaturada* (Chico Buarque)
- *Ludo real* (Vinicius Cantuária - Chico Buarque)
- *Sílvia* (Vinicius Cantuária - Chico Buarque)
- *Acorda amor* (Leonel Paiva - Julinho da Adelaide)
- *Estação derradeira* (Chico Buarque)
- *Rio 42* (Chico Buarque)
- *Não existe pecado ao sul do equador* (Chico Buarque - Rui Guerra)
 - *Brejo da cruz* (Chico Buarque)
 - *O que será (A flor da pele)* (Chico Buarque)
 - *O velho Francisco* (Chico Buarque)

FICHA TÉCNICA

Direção Geral: Naum Alves de Souza
Direção Musical: Cristovão Bastos
Produção Musical: Homero Ferreira
Roteiro: Chico Buarque
Homero Ferreira
Vinicius França
Figurino: Gregório Faganello
Concepção de luz: Naum Alves de Souza
Rogério Emerson
Operação de luz: Rogério Emerson
Divulgação: Mário Fernando Canivello
Assistência de direção: Ricardo Clementino
Gilberto Gawronski
Assistência de Figurino: Françoise Kuhn
Jorge Gomes
Assistência de Divulgação: Ilse Rodrigues
Som: José Carlos Iannacconi
Rogério Gazzaneo
Contra-regra: Vadinho
Produção Executiva e Administração: Fátima Diniz
Produção: Vinicius França

MÚSICOS

Teclados: Cristovão Bastos
Hugo Fattoruso
Baixo: Zeca Assumpção
Violão e Guitarra: Luiz Cláudio Ramos
Bateria: Wilson das Neves
Percussão: Chico Batera
Joãozinho
Mestre Marçal
Sopros: Marcelo Bernardes
Guitarra e Vocal: Vinicius Cantuária
Vocal: Marisa Fossa



**PRÊMIO SHELL
PARA A MÚSICA BRASILEIRA
1988**



Chico Buarque de Holanda

